



## A EXPOSIÇÃO DE AGUARELA E DESENHO

E' consolador registrar os notáveis progressos que tem feito, incontestavelmente, nos ultimos anos a educação artistica portugueza. Ha pouco mais de meia duzia de anos, o gosto musical, em



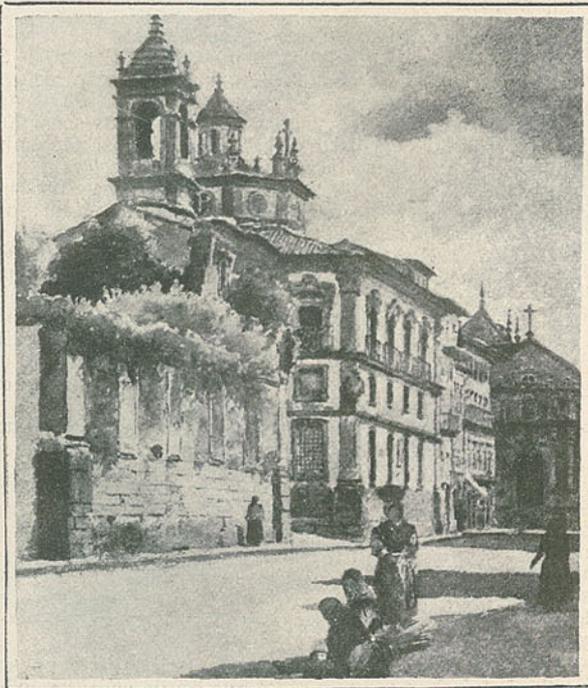
servatorio e o apreço raro, um pouquinho *snob*, d'alguma notabilidade estrangeira Hoje, Lisboa sustenta, em dois grandes teatros, o publico de dois concertos semanaes de grande orquestra e, além d'isso, uma infinidade de pequenas audições em salões de casas de espectaculos.

Um quadro de Roque Gameiro, adquirido para o Museu de Arte Contemporanea.

ções em salões de casas de espectaculos.

O que se dá com a musica, dá-se igualmente com as artes plasticas. Ha alguns anos, a obra da Sociedade Nacional de Belas Artes seria considerada uma temeridade. Atualmente, as exposições de pintura e escultura sucedem-se e não ha apenas um publico, curioso e culto, para as apreciar: ha tambem um publico que escolhe e compra, pagando, por vezes, quadros, como ainda ha dois ou tres anos aconteceu com uma tela de Carlos Reis, por preços que outr'ora seriam considerados, no nosso meio e em relação a obras modernas, fabulosos.

A atual exposição de aguarelas e desenhos, instalada nas salas do edificio da Rua Barata Salgueiro, constitue, pelo exito que tem obtido, mais uma demonstração d'esta verdade. A concorrência tem sido enorme; só n'um dia venderam-se cinquenta e oito quadros, o que pode, positivamente,



Uma. rua de Braga, de João Vaz

Lisboa, não excedia a frequencia d'um ou outro concerto do Con-



considerar-se, entre nós, um verdadeiro acontecimento.

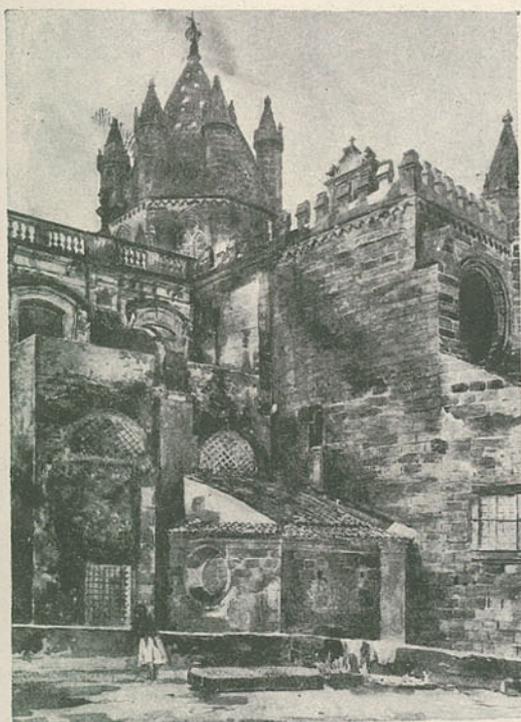
A exposição da Rua Barata Salgueiro honra a arte portuguesa.

A aguarela, não

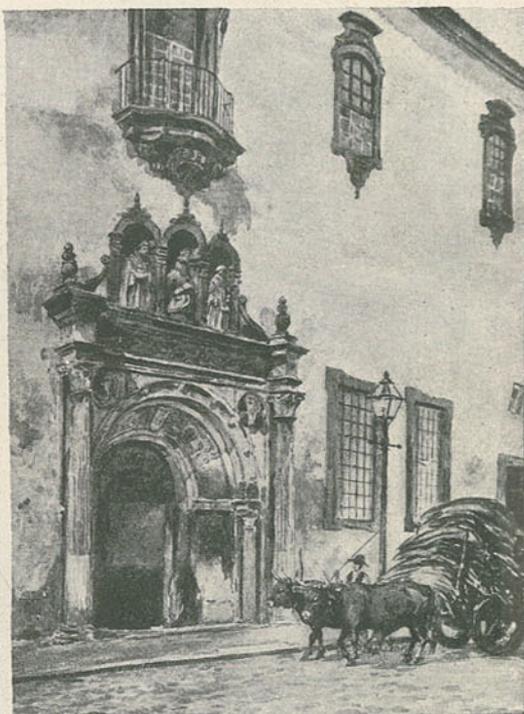


Vale de Junqueiros, de Alves de Sá

exposição é d'isso um lindo exemplo. Encontram-se lá trabalhos dos nossos melhores aguarelistas e, simultaneamente, obras de alguns novos



Sé de Evora, de Alberto de Souza



Ex-convento de S. Domingos em Coimbra, de A. Quaresma.

sendo a grande pintura, a mais nobre e expressiva, está muito, no entanto, pela sua delicadeza, pela sua frescura, pela sua juventude, no sentimento dos nossos pintores. A encantadora série de quadros reunidos na atual



que se assinalam por autenticos meritos. Roque Gameiro dá-nos essa magnifica impressão da Ericeira, que é surpreendente de tecnica e de côr; Alberto de Sousa

«Visão», de Bowalot



Quinta de Quleuz, de Helena Roque Gameiro



«Doka Velha», de Leitão de Barros

na *Sé d'Evo-  
ra* mostra  
mais uma vez  
o vigor, a  
correção e  
a excelencia  
das qualida-  
des que tão  
solidamente  
fizeram o seu  
triunfo de ar-  
tista e de es-  
tudioso. De  
Alves de Sá  
destacam-se  
a *Fonte e la-  
vadouro de  
Maia* e essa  
preciosa e  
sugestiva  
*Saída do  
Rebanho*,  
banhada  
na luz ro-  
sea da  
manhã.  
*Uma rua  
de Braga*,  
de João  
Vaz é um  
encanto de ob-  
servação e  
desenho



«Cabeça», de Alberto de La-  
cerda.



«Em pose», de Narciso de  
Moraes.

e, ao lado  
d'estas telas,  
os nossos  
olhos pou-  
sam, delica-  
damente, nos  
trabalhos de  
Alfredo Mo-  
raes; de D.  
Helena Roque  
Gameiro, que  
honra o no-  
me que usa;  
de Carlos  
Bouvalot; de  
Alberto de  
Lacerda; Lei-  
tão de Barros  
e Paulino  
Montez,  
de quem  
da mos  
uma re-  
produção  
d'uma so-  
berba  
composi-  
ção *A Fiar  
na Roca*.



«A fiar na roca», de Paulino Montez

(Clichés do sr. Luiz d'Assunção).